

ARTIGO

EXPERIÊNCIAS EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DO TERRITÓRIO DA CHAPADA DIAMANTINA

Joseane Nascimento¹; Lúcio Aderito dos Anjos Veimrober Júnior²; Hilvânia Teixeira³; Henrique Oliveira de Andrade²

¹Técnica em Meio Ambiente, pelo Instituto Federal da Bahia- IFBA , Campus Seabra, ²Docente do Instituto Federal da Bahia, Câmpus Seabra, ³Docente da Escola Família Agrícola do Território da Chapada Diamantina.
joseane_silva_nascimento@outlook.com

RESUMO

O meio ambiente aceleradamente tem sido explorado trazendo perdas irreversíveis. A educação ambiental é uma ferramenta capaz de conscientizar as pessoas em prol do meio ambiente saudável, com uso racional dos recursos naturais. Deste modo, se faz necessária a intervenção direta em todos os âmbitos em especial a escola, na formação de sujeitos capazes de se relacionarem respeitosamente com o meio ambiente. É importante que escolas adotem práticas relacionadas a percepção ambiental dos indivíduos desde as primeiras séries escolares, trazendo-os uma conscientização ecológica inclusiva. Objetivou-se com este artigo, explanar ações de educação ambiental realizadas na Escola Família Agrícola (EFA) do Território da Chapada Diamantina, município de Seabra. No âmbito das EFAs a educação ambiental proporciona aos estudantes conhecimentos sobre um tipo de agricultura mais sustentável e ações comunitárias sustentáveis. As ações realizadas neste trabalho foram: implantação e manutenção de composteira; construção de terrários; construção de mini jardins e hortas, além de palestras e oficinas práticas. Como resultados obteve-se alcance de participação, nas ações, de todos os estudantes da EFA (104 estudantes) através de palestras e oficinas práticas com as temáticas ambientais.

Palavras chave: educação no campo; percepção; conscientização ambiental.

INTRODUÇÃO

A forma como o homem vem utilizando os recursos naturais têm causado muitos impactos negativos. O meio ambiente aceleradamente tem sido explorado trazendo perdas irreversíveis. É fundamental que ações de intervenção possibilitem mudanças na relação do homem com o meio ambiente.

A educação ambiental é uma ferramenta capaz de conscientizar as pessoas em prol do meio ambiente saudável, com uso racional dos recursos naturais, trazendo reflexão de pertencimento das pessoas à complexidade do meio ambiente. Deste modo, se faz necessária a intervenção direta em todos os âmbitos em especial a escola, na formação de sujeitos capazes de se relacionarem respeitosamente com o meio ambiente. É importante que escolas adotem práticas relacionadas a percepção ambiental dos indivíduos desde as primeiras séries escolares, trazendo-os uma

ARTIGO

conscientização ecológica inclusiva. A educação ambiental deve objetivar uma transformação social de caráter urgente que busque conforme Sorrentino (2005), a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade. Assim, a educação ambiental poderá ser efetivada de maneira mais abrangente.

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira, destacou a importância da educação ambiental no Brasil. A lei 9.765/99 precisa ser mencionada como um marco importante da história da educação ambiental no Brasil, porque resultou de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governos (BRASIL, 1999).

Conforme Ribeiro (2010), as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), criadas no início dos anos 1960 na Itália, foram inspiradas no modelo francês, seguindo a Pedagogia da Alternância. E hoje está bem difundida em todo país. Têm como princípios quatro elementos: o desenvolvimento do meio; a formação integral; pedagogia da alternância; e associativismo local, sendo que estes estão divididos em finalidades e meios.

No âmbito das EFAs a educação ambiental proporciona aos estudantes conhecimentos sobre um tipo de agricultura mais sustentável, o perigo da utilização de agrotóxicos e o mal que estas substâncias causam à saúde humana e aos ecossistemas, além de ações comunitárias sustentáveis. A proposição da educação ambiental está na necessidade de mudança de práticas da agricultura convencional, possibilitando difundir o conhecimento dos métodos alternativos de produção agrícola.

Objetivou-se com este artigo, explicar ações de educação ambiental realizadas na Escola Família Agrícola do Território da Chapada Diamantina, município de Seabra.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na Escola Família Agrícola do Território da Chapada Diamantina, localizada no município de Seabra, centro geográfico do estado da Bahia, coordenadas geográficas 12° 23' 56,95" S 41° 45' 18,59" W. Fundada em fevereiro de 2008, a EFA faz parte do grupo das EFAs do Estado da Bahia, tem na pedagogia da

ARTIGO

alternância o principal fundamento do seu funcionamento. Possui caráter normal de ensino fundamental e ensino médio profissionalizante, o curso técnico em agropecuária. Os alunos permanecem 15 dias na escola e 15 dias no campo (comunidade onde vivem), onde realizam atividades práticas e de pesquisa. A EFA investigada possui atualmente 104 estudantes matriculados, divididos em duas turmas que funcionam alternadamente.

Este trabalho consistiu na execução de ações práticas de conscientização dos estudantes da EFA- Escola Família Agrícola do Território da Chapada Diamantina, no município de Seabra. As ações realizadas foram: implantação e manutenção de composteira; construção de terrários; construção de mini jardins e hortas.

A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi dividida em 3 etapas: planejamento, execução e elaboração de artigo. Foi definido como plano de ação a adoção de conscientização dos estudantes por meio de palestras e oficinas com execução prática de intervenção na escola. Neste plano ficou definido como principal atividade a ser desenvolvida, à aplicação de educação ambiental através da prática da compostagem, mini jardins, hortas e terrários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conscientização dos estudantes sobre a importância da compostagem

A conscientização sobre a importância da compostagem foi feita através de conversas informais nas salas, onde foi passada uma cartilha informando o que é, para que serve e como é construída uma composteira, quais materiais que podem e os que não podem ser destinados a compostagem, a relação do lixo com o aquecimento global e mudanças climáticas e a importância da participação de todos para enfrentar esses problemas e preservar o Meio Ambiente.

Em um processo construído de forma coletiva com espaço de discussão sobre o processo de compostagem demonstrou a necessidade da implantação de uma composteira com o intuito de aproveitar os resíduos na obtenção de húmus. Esse processo de conscientização ocorreu dentro das salas de aula, conforme Figura 1.



ARTIGO



Figura 1: Ação de conscientização dos estudantes sobre a compostagem. Fonte: Própria autora, 2016.

Construção e monitoramento da composteira

As primeiras etapas para a construção da composteira foram à escolha do local, demarcação e abertura da cova. O local escolhido foi uma área protegida do sol, chuva e vento e em um terreno plano. A cova foi construída com as seguintes medidas; 1,80m de largura, 90 cm de comprimento, 40 cm de profundidade, espaço suficiente para facilitar o revolvimento do material.

O objetivo foi transformar em adubo, todos os resíduos orgânicos como sobras de culturas, e de frutas e legumes, que sobram da produção dos alimentos que são servidos na escola e que seriam descartados.

Na composteira foram destinados os materiais produzidos na própria escola, bem como foi realizada a colocação de lixeiras na cozinha da mesma, com placas indicativas em cada uma das lixeiras. Para que com isto, os materiais específicos possam ser destinados à composteira. Desta forma a ideia de conscientização abrange não só os alunos, mas também os funcionários da escola quanto ao reaproveitamento do material orgânico para a produção do composto.

Os materiais utilizados para a compostagem podem ser classificados em dois tipos, materiais ricos em carbono e materiais ricos em nitrogênio. Entre os materiais ricos em carbono podem-se considerar os materiais lenhosos como a serragem, folhas secas, capim e palhas. E entre os materiais nitrogenados estão as folhas verdes, restos de vegetais, etc. A adição dos resíduos orgânicos na composteira foi feita diariamente, sempre com a proporção adequada de materiais ricos em carbono e nitrogênio. O equilíbrio entre C/N é importante para o processo, pois os materiais ricos em carbono



ARTIGO

fornece a matéria orgânica e a energia para a compostagem e os materiais nitrogenados aceleram o processo de compostagem, porque o nitrogênio é necessário para o crescimento dos microrganismos.

Conforme estudo de Resende (2013), percebeu-se que a horta escolar em conjunto com as atividades de educação ambiental, auxiliaram na formação da consciência, do respeito e de um maior cuidado para a conservação do meio ambiente. As atividades realizadas na construção da horta e da compostagem aumentaram a capacidade de trabalho em equipe e a responsabilidade dos estudantes.

Ações no projeto “despertar”

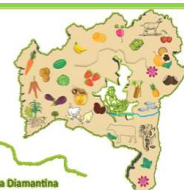
Preocupado com a conservação e preservação dos recursos naturais, o Sistema FAEB/SENAR implantou em 2005 o Programa DESPERTAR, objetivando formar nova mentalidade, nas crianças e nos jovens das escolas públicas, no espaço rural, respaldado nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e enfatizando os temas transversais Meio Ambiente, Cidadania, Saúde, Ética, Trabalho e Consumo, tendo o tema Meio Ambiente como eixo principal das atividades.

No município de Seabra o programa teve seu início em 2013 e a EFA foi a escola piloto de implantação. O DESPERTAR tem como objetivo refletir sobre as questões ambientais, focando na sustentabilidade, considerando a educação como algo permanente na Instituição.

As atividades desenvolvidas pelo projeto na EFA são: conferência do meio ambiente, durante 03 anos, mutirão ecológico na escola e na comunidade, oficinas de reutilização de resíduos, oficinas sustentáveis, implantação de canteiros econômicos, mandalas medicinais, ampliação do viveiro de mudas nativas, seminários temáticos, reformulação do PPP (Projeto Político Pedagógico) que passa a ser: PPS (Projeto Político Pedagógico Sustentável) palestras, mesas redondas, viagens de campo e de estudo, dia "D", - plantio de mudas, tertúlias dialógicas, intercâmbio com outras escolas, etc. Atualmente 76 municípios da Bahia já foram contemplados com o Programa DESPERTAR de Meio Ambiente.

Construção de terrários e mini jardins sustentáveis.

O terrário é um ecossistema em miniatura mantido normalmente dentro de um recipiente de vidro, é também chamado de floresta encapsulada. O mini jardim também é uma espécie de terrário, porém são construídos em recipientes abertos, conforme Figura 2.



ARTIGO

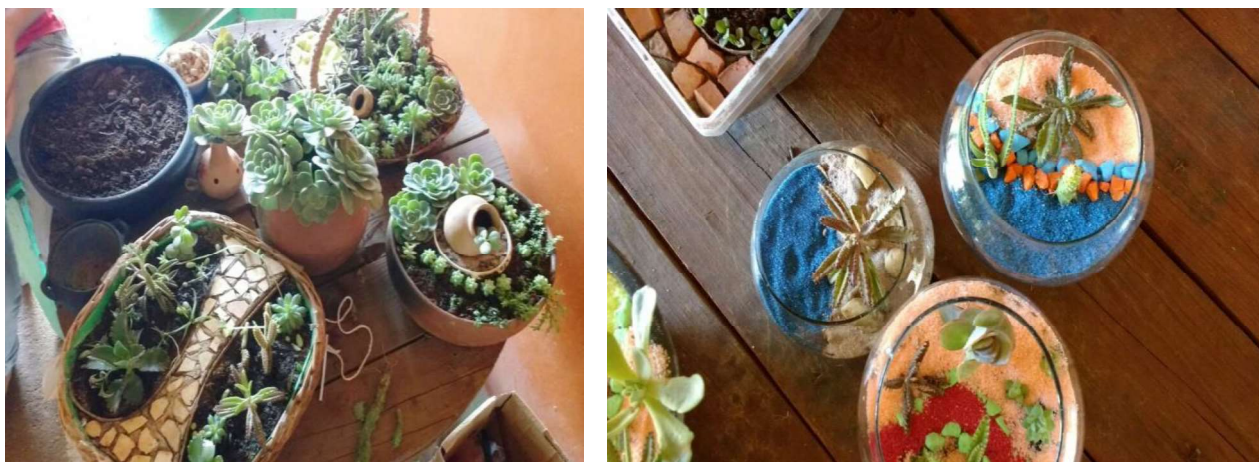


Figura 2: Mini jardins em vasos de barro com plantas suculentas. Fonte: Própria autora, 2016

Os terrários são apresentados como modelos de ecossistemas terrestres e constituem-se de mini-laboratórios práticos, através dos quais procura-se reproduzir as condições do meio ambiente. São montados em potes (caixas de vidro tipo aquário), onde são depositados cascalhos, areia, terra preta, pequenas plantas e animais (ex: tatuzinho do jardim, insetos, minhocas e caracóis), assim como um pequeno recipiente com água (ROSA, 2009).

Para a construção dos mini jardins foram utilizados materiais que seriam descartados, como panelas de barro quebradas, pedaços de cerâmica e garrafas pet.

Construção de mini hortas

Foram construídas duas pequenas hortas em um quiosque decorativo localizado no quintal da escola, uma suspensa e a outra no chão. A horta suspensa foi feita com garrafas pet e a outra em uma estrutura de madeira conhecida como *girau*.

De acordo com Morgado (2006), a horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre os agentes sociais envolvidos.

O objetivo da construção das mini hortas, foi para que pudéssemos utilizar o adubo produzido na composteira, desta forma, retornamos ao solo os nutrientes retirados para o processo produtivo,



ARTIGO

fechando o ciclo orgânico. Estas ações proporcionaram aos estudantes uma importante relação de forma harmônica com os recursos naturais.

CONCLUSÃO

Projetos como este auxiliam o processo de conscientização ambiental na esfera escolar. Como resultados obteve-se alcance de participação, nas ações, de todos os estudantes da EFA (104 estudantes) através de palestras e oficinas práticas com as temáticas ambientais desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795/1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Disponível em: Acesso em: 21 out. 2016.

MORGADO, Fernanda da Silva. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

REZENDE, J.L.P et al.. **Desenvolvimento de horta escolar e compostagem com alunos do programa Escola da Gente em Betim/MG.** Belo Horizonte. Sinapse Múltipla, 2(1), jun., 15-20. 2013.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação. Liberdade, autonomia e emancipação: princípios/fins da formação humana.** 1ªed. São Paulo: Expressão Popular, 286. 2010.

ROSA, **Terrários no ensino de ecossistemas terrestres e teoria ecológica.** R.B.E.C.T. vol 2, número 1, jan./abr. 2009.

SORRENTINO, M. et al. **Educação ambiental como política pública.** Educação e Pesquisa, 290 São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio-ago. 2005.